

Ensino em Atenção Oncológica no Brasil: Carências e Oportunidades



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva (INCA)





MINISTÉRIO DA SAÚDE

Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva (INCA)

Ensino em Atenção
Oncológica no Brasil:
Carências e Oportunidades

Rio de Janeiro, RJ
2012

© 2012 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde.
Todos os direitos reservados. A reprodução, adaptação, modificação ou utilização deste conteúdo, parcial ou integralmente, são expressamente proibidas sem a permissão prévia, por escrito, do INCA e desde que não seja para qualquer fim comercial. Venda proibida. Distribuição gratuita.
Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Área Temática Controle de Câncer da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS/MS (http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/controle_cancer) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).

Tiragem: 750 exemplares

Elaboração, distribuição e informações

Coordenação-Geral de Ações Estratégicas
Coordenação de Educação (CEDC)
Rua Marquês de Pombal, 125 – Centro
20230-240 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3207-5500
www.inca.gov.br

Organizadores

Anke Bergmann
Luiz Claudio Santos Thuler
Solange Canavarro Ferreira

Edição

Serviço de Edição e Informação
Técnico-Científica/ CEDC
Rua Marquês de Pombal, 125 – Centro
20230-240 - Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3207-5500

Supervisão Editorial

Letícia Casado

Edição e Produção Editorial

Taís Facina

Copidesque

Rita Rangel de S. Machado

Revisão

Maria Helena Rossi Oliveira

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Fernandes Teles

Ficha Catalográfica e Normalização Bibliográfica

Iara Rodrigues de Amorim

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Flama

FICHA CATALOGRÁFICA

I59e Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação.

Ensino em atenção oncológica no Brasil : carências e oportunidades /

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Educação ; organizadores Anke Bergmann, Luiz Claudio Santos Thuler, Solange Canavarro Ferreira. – Rio de Janeiro : Inca, 2012.

37 p.

ISBN 978-85-7318-199-9 (versão impressa)

ISBN 978-85-7318-200-2 (versão eletrônica)

1. Oncologia - Educação. 2. Ocupações em saúde - Educação.
3. Capacitação profissional. 4. Brasil. I. Bergmann, Anke, org. II. Thuler, Luiz Claudio Santos, org. III. Ferreira, Solange Canavarro, org. IV. Título.

CDD 616.994

Catalogação na fonte – Coordenação de Educação

Títulos para indexação

Em inglês: Teaching on Cancer Care in Brazil: Deficiencies and Opportunities

Em espanhol: Enseñanza en Cuidado Oncológico en Brasil: carencias y oportunidades

Agradecimento

A João Maurício Brambati Sant'Ana por sua inestimável ajuda na elaboração das planilhas e organização dos dados.



Sumário

Agradecimentos	3
Introdução	7
Metodologia	9
Resultados	10
Análise da demanda de qualificação por categoria profissional	17
Medicina	17
Enfermagem	19
Fisioterapia	22
Odontologia	24
Psicologia	26
Serviço social	28
Farmácia	31
Discussão e estratégias de ação diante das demandas identificadas	34
Referências	37



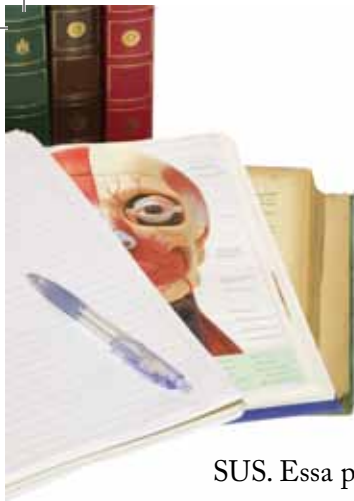
Introdução

A ampliação do acesso dos profissionais de saúde ao conhecimento sobre o câncer tem sido um dos objetivos cardeais do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) nos seus mais de 70 anos de existência. O decreto presidencial nº 7.530, de 21 de julho de 2011, ratifica a competência do INCA para exercer atividades de formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, em todos os níveis, na área de cancerologia. Tais ações educacionais têm ocorrido à luz das políticas públicas de saúde e de educação¹.

Tendo em vista a publicação da Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO), em 2005, pelo Ministério da Saúde, que destacou a qualificação, a especialização e a educação permanente dos profissionais de saúde como sendo um dos componentes fundamentais para o controle do câncer, a atuação do INCA como entidade formadora e qualificadora de recursos humanos é de importância estratégica para a consecução desse objetivo em nível nacional².

Ademais, em 2006, o Pacto pela Saúde propôs novos mecanismos para a continuidade do processo de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), entre eles, o Pacto pela Vida e o Pacto de Gestão, que reiteram o controle do câncer como prioridade nacional de saúde, reforçando, dessa forma, a importância de ações educacionais voltadas para tal fim³.

Paralelamente a tais acontecimentos, a Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, trouxe diretrizes de implantação da Política Nacional de Educação Permanente



em Saúde (PNEPS), instituída em 2004 pela Portaria GM/MS nº 198. A PNEPS busca favorecer mudanças nas práticas do trabalho em saúde, articulando o sistema de saúde com instituições formadoras para a formulação de processos educativos que respondam à realidade e às necessidades do SUS. Essa política deve “considerar as especificidades regionais, a superação das desigualdades regionais, as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde e a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais de educação na saúde” (Portaria GM/MS nº 1.996, Art. 1º, Parágrafo Único)⁴.

Consideradas tais diretrizes, a Coordenação de Educação (CEDC) do INCA, ciente de sua responsabilidade no desenvolvimento de ações educacionais que atendam à sua missão institucional, desenvolveu este estudo cujo objetivo foi identificar a demanda de qualificação em oncologia para as diferentes categorias profissionais da saúde, nas diversas regiões do país.

Metodologia

Foi elaborado um questionário autoaplicável, com perguntas fechadas e abertas, a respeito do local e do campo de atuação do respondente e da sua percepção sobre a demanda de qualificação em Atenção Oncológica na sua região e para a sua categoria profissional.

O referido questionário destinou-se a 13 categorias de profissionais da saúde: serviço social, biologia, biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e terapia ocupacional. Ressalta-se que existia um campo “outros” para o caso de haver a participação de categorias profissionais diferentes das arroladas.

Para a distribuição do questionário, foram adotadas as seguintes estratégias: contato telefônico preliminar com todas as Secretarias Estaduais de Saúde (SES), a fim de informá-las sobre o iminente envio de um questionário, seu teor e objetivo, enfatizando a importância do engajamento e colaboração das SES no processo. Feito isso, o questionário foi encaminhado para SES, Secretarias Municipais de Saúde das capitais dos Estados, Conselhos Federais das categorias profissionais, Associações Científicas, Centros e Unidades de Alta Complexidade em Oncologia (Cacons e Unacons), Coordenações Estaduais da Estratégia Saúde da Família e Comissões de Ensino do INCA.

No envio do questionário às SES, foi solicitado que esse fosse encaminhado às Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES), quando pertinente. Todo o processo foi

acompanhado pelo INCA, que disponibilizou contato por telefone e por e-mail para atender dúvidas e solicitações.

Recebidas as respostas, os dados foram tabulados em uma planilha Excel e submetidos à análise descritiva por meio do programa estatístico EPI-INFO.

Resultados

No período de março a maio de 2011, foram recebidos 477 questionários, sendo 43,6% da Região Sudeste, 19,6% da Região Nordeste, 15,4% da Região Norte, 12,8% da Região Centro-Oeste e 8,6% da Região Sul. Os Estados com maior participação foram Rio de Janeiro (20,3%), Pernambuco (14,9%) e Espírito Santo (12,2%) (Figura 1).

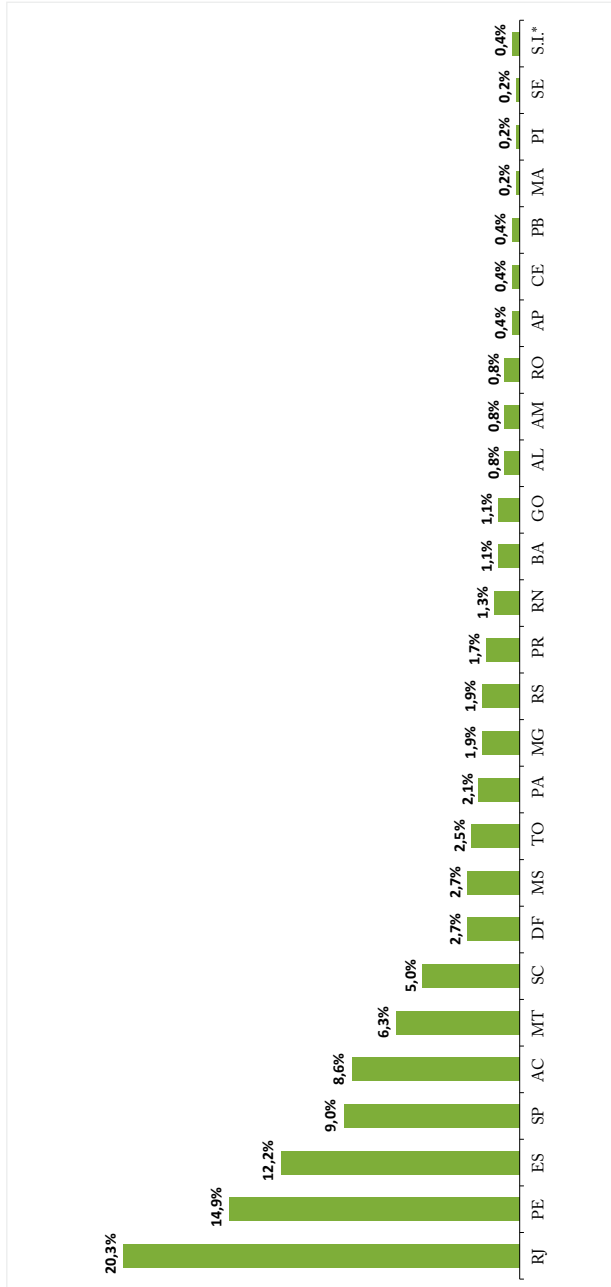


Figura 1 - Gráfico ilustrativo da frequência de participação dos Estados e do Distrito Federal
 *S.I. = sem informação

Em relação à categoria profissional dos respondentes, a medicina, a enfermagem e a fisioterapia foram aquelas com maior participação (Figura 2). Quanto à área de atuação, 78,4% relataram atuar na assistência, 29,8% na gestão, 23,5% no ensino e 16,2% na pesquisa.

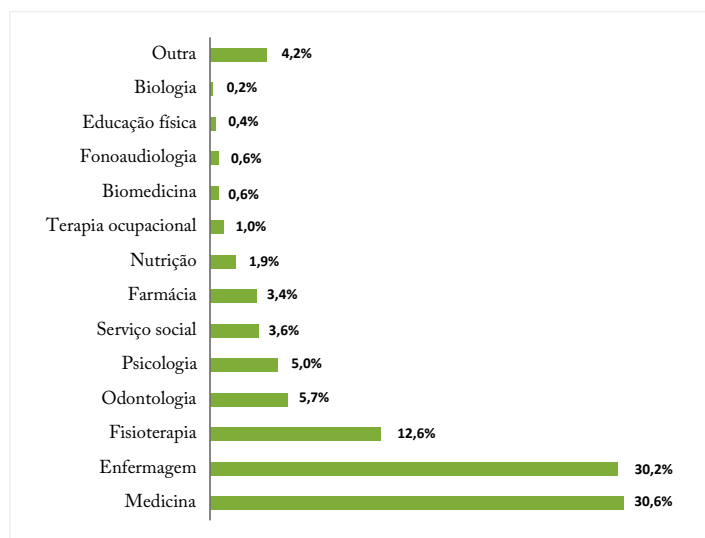


Figura 2 - Percentual de participação por categoria profissional

Os profissionais, em sua maioria, atuavam em hospitais especializados em câncer (35,9%) e em hospitais gerais (30%). Desses, 88% disseram que sua Unidade está credenciada como Cacon ou Unacon.

Mais da metade dos profissionais que responderam ao questionário (55%) relatou haver oferta de qualificação em oncologia nos seus serviços de origem. Desses, 84,3% relataram a oferta de cursos de especialização ou residência e 32,7% de programas de mestrado ou doutorado.

As ações educacionais oferecidas pelo INCA eram conhecidas por 62% dos que responderam, e 30,8% já realizaram alguma qualificação coordenada por essa Instituição, sendo os programas de residência e especialização os mais frequentes (54,2%) (Figura 3).

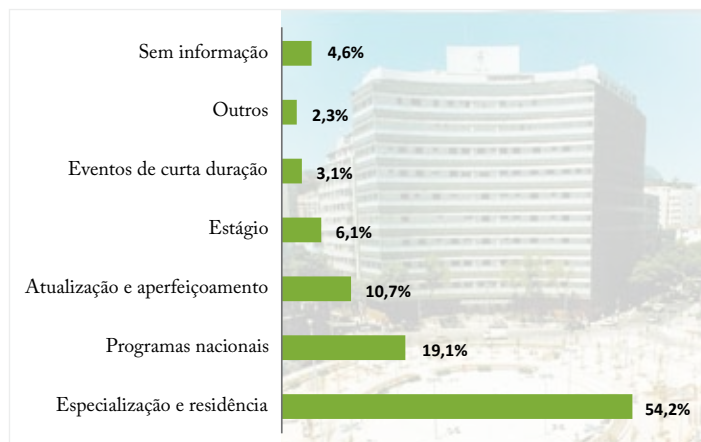


Figura 3 - Qualificação realizada no INCA (n=131)

Quanto aos assuntos identificados como mais urgentes para a qualificação em seu Estado de origem, a maior demanda verificada foi para a atuação profissional na atenção básica ao paciente oncológico, seguida da atuação ambulatorial e das noções básicas de controle e prevenção ao câncer (Figura 4). No que se refere ao local de origem dos respondentes, os profissionais da Região Sul (Figura 8) consideraram como assuntos prioritários para qualificação as atuações ambulatorial, hospitalar e em procedimentos e técnicas. As Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste relataram como imprescindível o tema da atenção básica (Figuras 6, 7 e 9). Já a Região Norte identificou como necessidades imediatas a gestão e as políticas públicas de atenção ao câncer (Figura 5).



Figura 4 - Qualificação realizada no INCA (n=131)

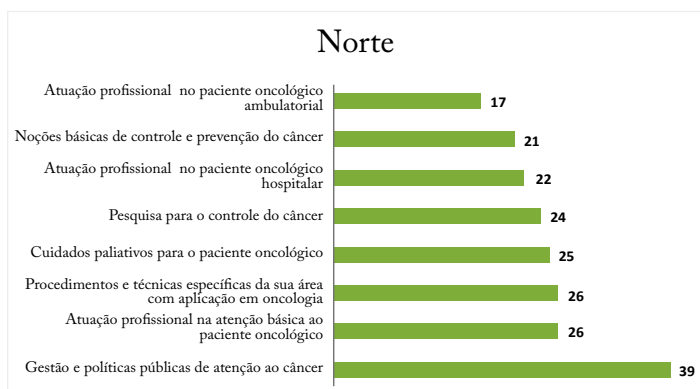


Figura 5 - Frequência de demanda para qualificação mais urgente na Região Norte*

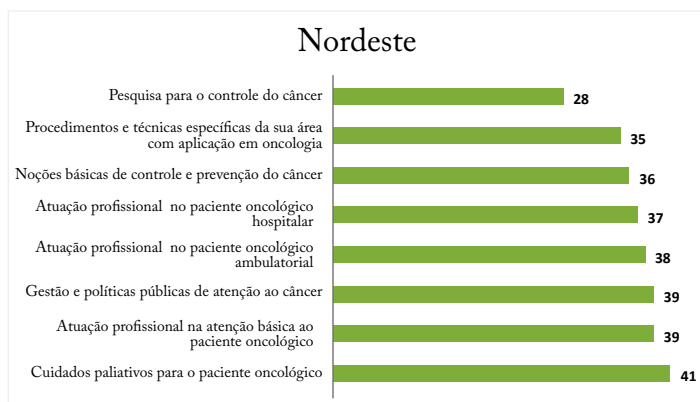


Figura 6 - Frequência de demanda para qualificação mais urgente na Região Nordeste*

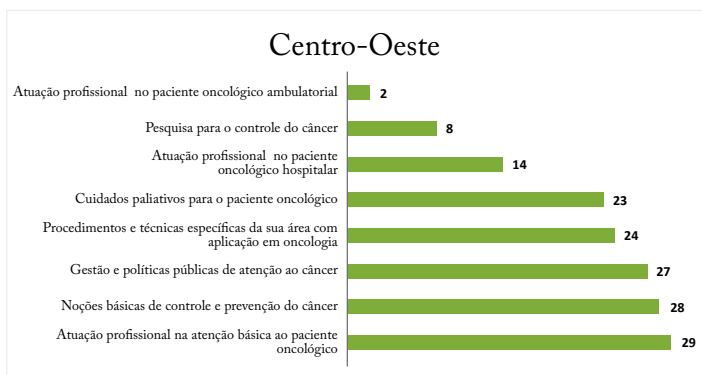


Figura 7 - Frequência de demanda para qualificação mais urgente na Região Centro-Oeste*



Figura 8 - Frequência de demanda para qualificação mais urgente na Região Sul*

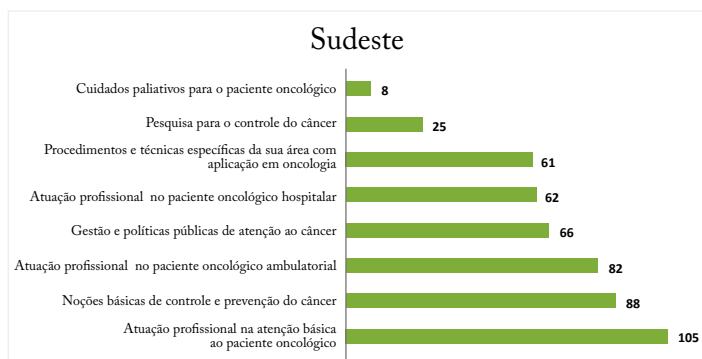


Figura 9 - Frequência de demanda para qualificação mais urgente na Região Sudeste*

Figuras 5 a 9 - * Número absoluto de respostas. Cada representante assinalou os três assuntos mais importantes em seu Estado

Ao serem questionados sobre a necessidade de qualificação para a sua categoria profissional, considerando a localização do câncer, a atenção ao câncer da mama, do colo do útero e da próstata foram apontadas como as de maior importância (Figura 10).

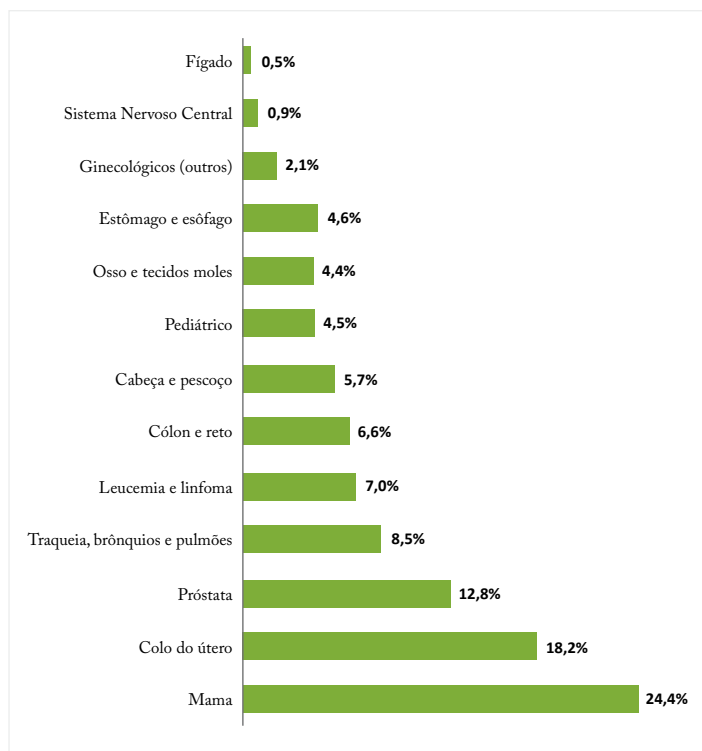


Figura 10 - Percepção da demanda para qualificação por localização do câncer
Obs.: cada respondente assinalou as três localizações mais importantes

Análise da demanda de qualificação por categoria profissional

A seguir, é apresentada a análise descritiva da demanda de qualificação para as principais categorias profissionais participantes.

Medicina



Dos 146 médicos que responderam ao questionário, 42,8% pertenciam à Região Sudeste, 26,9% à Região Nordeste, 14,5% à Região Centro-Oeste, 10,3% à Região Norte e 5,5% à Região Sul do país. Considerando a área de atuação profissional, a maioria dos profissionais atuava na assistência (Figura 11).

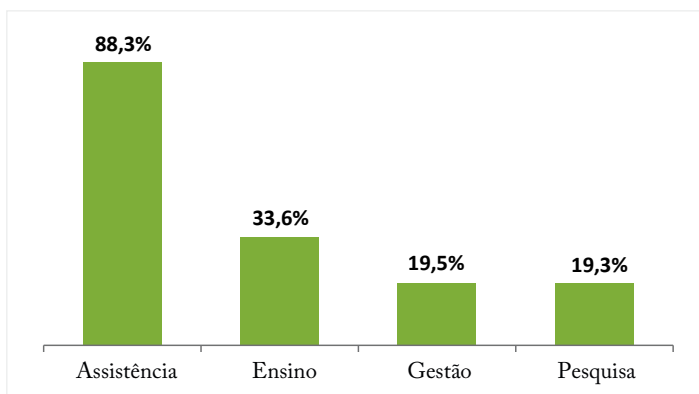


Figura 11 - Área de atuação dos médicos participantes

Os assuntos com maior demanda para qualificação, na opinião dos médicos, foram: atuação profissional no paciente oncológico hospitalar e ambulatorial e cuidados paliativos para o paciente oncológico (Figura 12). A maioria dos



médicos relatou a necessidade de difusão de conhecimentos para prevenção e diagnóstico precoce, em especial de tumores curáveis, uma vez que muitos pacientes, a despeito de já terem passado por diversos profissionais, frequentemente chegam ao tratamento já fora de possibilidades terapêuticas. Ainda houve menção à necessidade de qualificação para acompanhamento ambulatorial e cuidados paliativos.

Tendo em vista a grande diversidade de especialidades médicas relacionadas à oncologia, foi apontada a necessidade de qualificação para a execução de diferentes procedimentos, sendo a radioterapia, a quimioterapia, as técnicas diagnósticas de anatomia patológica e os diferentes procedimentos cirúrgicos os mais frequentes.

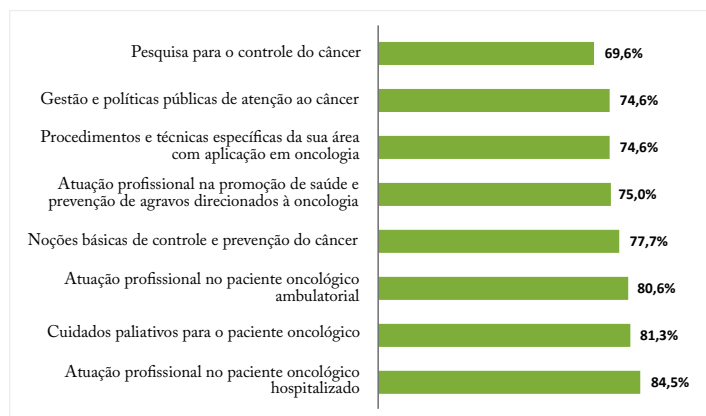


Figura 12 - Demanda dos médicos para qualificação em oncologia, discriminada por assunto

Obs.: percentual de respostas assinaladas como "muita demanda", segundo total de respostas por assunto

No que diz respeito à localização do tumor, os cânceres da mama, do colo do útero e da próstata foram os identificados como os de maior demanda por qualificação pelos médicos (Figura 13).

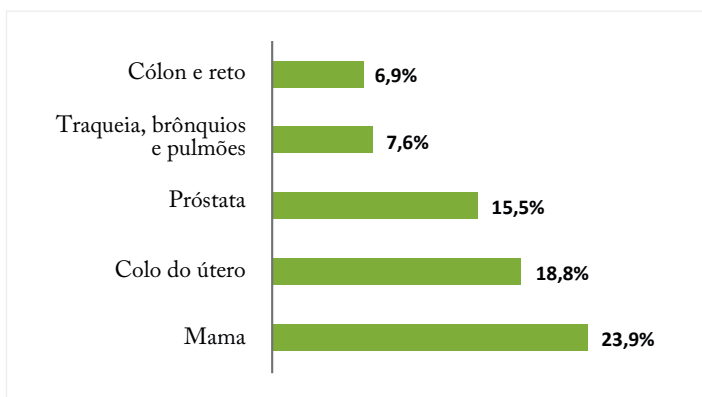


Figura 13 - Frequência de demanda para qualificação por localização do tumor (medicina)

Obs.: cada respondente assinalou ao menos três localizações consideradas mais importantes

Enfermagem

Entre os 143 enfermeiros participantes, 44,1% atuavam na Região Sudeste, 16,8% nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, 16,1% na Região Norte e 6,3% na Região Sul do país. A assistência foi a área de atuação predominante (Figura 14).



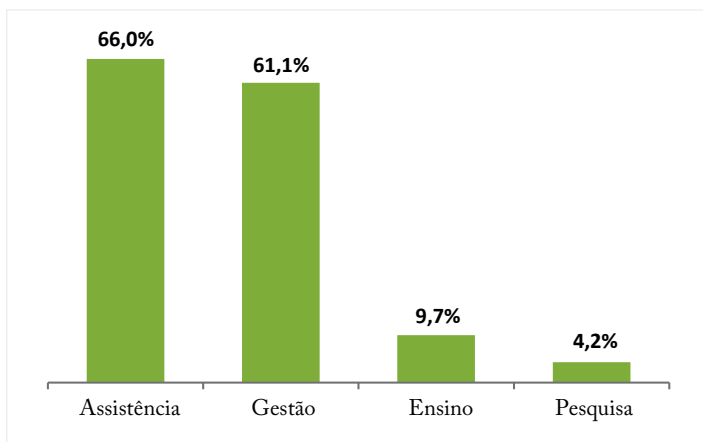


Figura 14 - Áreas de atuação dos enfermeiros participantes

Para os enfermeiros, os assuntos identificados como de maior necessidade para qualificação foram: noções básicas de controle e prevenção do câncer, atuação profissional na promoção à saúde e na prevenção de agravos direcionados à oncologia, e gestão e políticas públicas de atenção ao câncer (Figura 15).

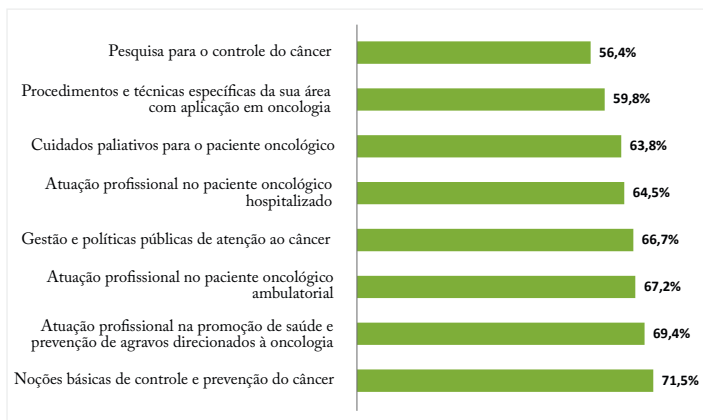


Figura 15 - Demanda dos enfermeiros para qualificação em oncologia, discriminada por assunto

Obs.: percentual de respostas assinaladas como "muita demanda", segundo total de respostas por assunto

A exemplo do que foi observado com os médicos, também os enfermeiros consideraram os tumores da mama, do colo do útero e da próstata como os de maior demanda para qualificação (Figura 16).



Em seus relatos, os enfermeiros se referiram à sua crescente inserção na atenção básica como justificativa para uma qualificação maior em oncologia, tendo em vista os potenciais benefícios que isso traria à população. Além disso, foi mencionada a carência de enfermeiros especialistas em oncologia. Com relação aos procedimentos e técnicas específicos da enfermagem oncológica, para os quais os participantes reconhecem haver demanda de qualificação, foram citados os cuidados de enfermagem relacionados à quimioterapia e à radioterapia, além da implantação de cateteres de longa duração. Foi mencionada a necessidade de qualificação da enfermagem em toda a linha de cuidado, desde os procedimentos de menor complexidade até os mais complexos.

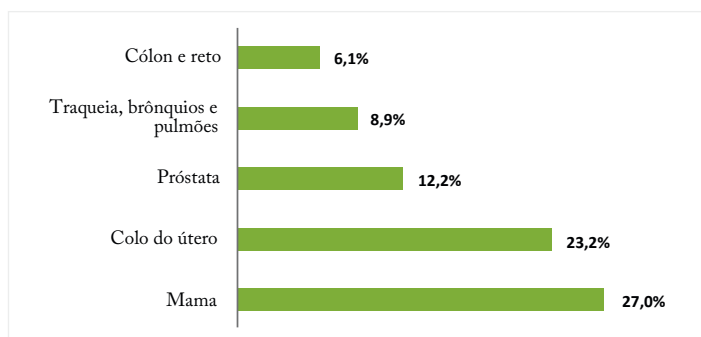


Figura 16 - Frequência de demanda para qualificação por localização do tumor (enfermagem)

Obs.: cada respondente assinalou ao menos três localizações consideradas mais importantes

Fisioterapia

Considerando os 60 fisioterapeutas participantes, a região geográfica de atuação profissional foi: 58,3% Sudeste; 20% Sul, 10% Nordeste; 6,7% Norte; e 5% Centro-Oeste.

Ao serem perguntados sobre as suas áreas de atuação, foi identificada a assistência como a mais prevalente entre os respondentes (Figura 17).

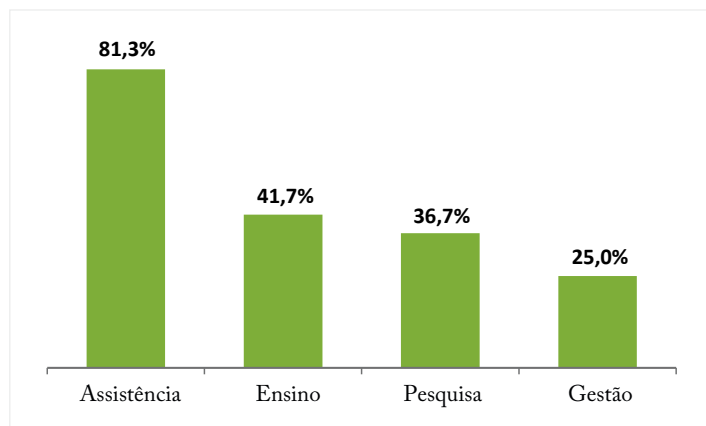


Figura 17 - Áreas de atuação dos fisioterapeutas participantes

Já os assuntos que os fisioterapeutas relataram como de maior demanda para qualificação foram os procedimentos e as técnicas específicas com aplicação em oncologia e a atuação profissional no paciente oncológico ambulatorial (Figura 18).



Figura 18 - Demanda dos fisioterapeutas para qualificação em oncologia, discriminada por assunto

Obs.: percentual de respostas assinaladas como "muita demanda", segundo total de respostas por assunto

Para os fisioterapeutas, os tumores da mama, do pulmão e do colo do útero são os que demandam maior necessidade de qualificação profissional em seus Estados de origem (Figura 19). Em seus relatos, muitos desses profissionais justificaram a necessidade de qualificação em Atenção Oncológica por acreditarem ser importante que os fisioterapeutas sejam treinados para detectar, orientar e saber para onde encaminhar o paciente com suspeita de câncer, tendo em vista a ainda limitada atuação desses profissionais na atenção básica. Segundo alguns, a temática da Atenção Oncológica deveria ser mais abordada nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. Entre os procedimentos e técnicas específicos da fisioterapia com utilização em oncologia, estão citados: a drenagem linfática manual, as técnicas respiratórias de reexpansão e desobstrução, o manuseio do paciente com sequela onconeuroológica e as técnicas de reeducação uroginecológica.



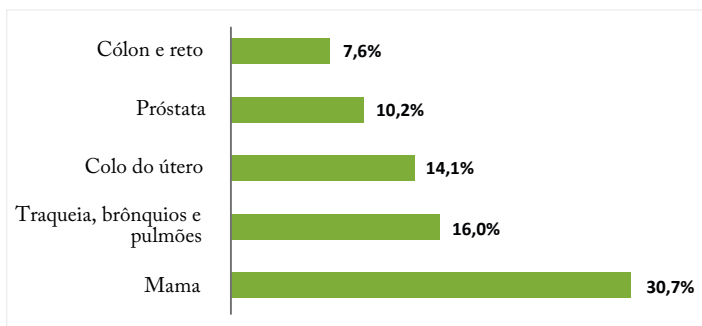


Figura 19 - Frequência de demanda para qualificação por localização do tumor (fisioterapia)

Obs.: cada respondente assinalou ao menos três localizações consideradas mais importantes

Odontologia



Foram 27 os odontólogos que responderam ao questionário, sendo, em sua maioria, da Região Sudeste (77,8%), havendo também a participação das Regiões Norte (11,1%), Centro-Oeste (7,4%) e Nordeste (3,7%). Não houve participação dos odontólogos da Região Sul. A área de atuação predominante foi a assistência (Figura 20).

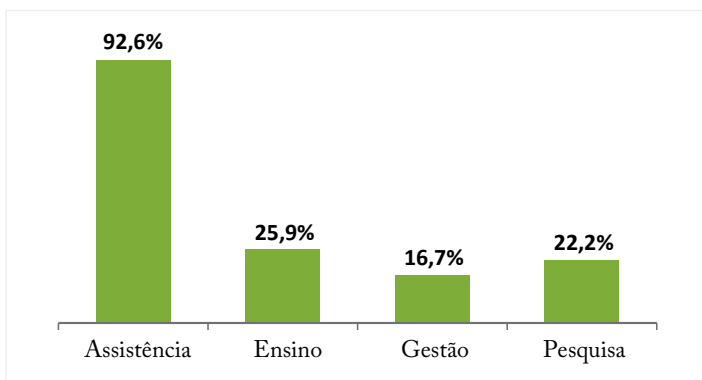


Figura 20 - Áreas de atuação

Os assuntos identificados como de maior necessidade para qualificação pelos odontólogos foram: noções básicas de controle e prevenção do câncer, atuação profissional na promoção da saúde e na prevenção de agravos direcionados à oncologia, e procedimentos e técnicas específicas da área com aplicação em oncologia (Figura 21).

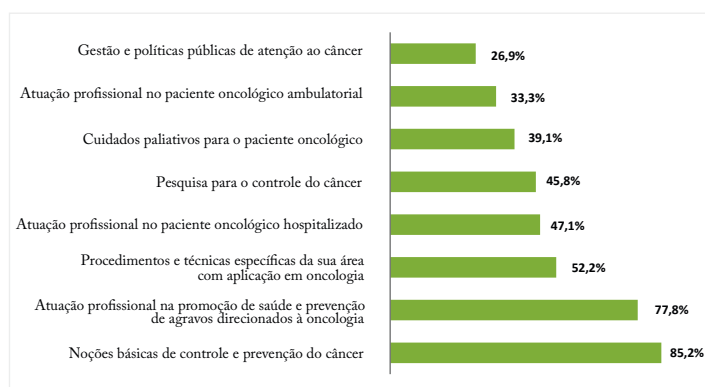


Figura 21 - Demanda dos odontólogos para qualificação em oncologia, discriminada por assunto

Obs.: percentual de respostas assinaladas como “muita demanda”, segundo total de respostas por assunto

No que se refere ao tipo/localização do tumor cuja qualificação é mais necessária, no caso da odontologia, o câncer da boca foi a resposta mais frequente (Figura 22). O câncer da pele e as leucemias obtiveram o segundo e terceiro maiores percentuais de respostas, respectivamente. Em seus depoimentos, os odontólogos correlacionaram a demanda de qualificação indicada com a necessidade de desenvolvimento do manejo odontológico direcionado à oncologia não apenas no que se refere ao tratamento, mas também à detecção precoce e ao diagnóstico diferencial das lesões orais.



No que diz respeito aos procedimentos e técnicas específicos da odontologia com aplicação em oncologia, a qualificação em biópsias orais foi a mais citada como necessária. Além disso, foi ressaltada a importância da qualificação do odontólogo para lidar com as manifestações orais de diversos tipos de neoplasias.

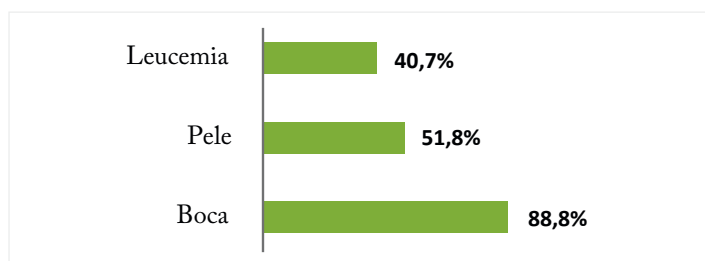


Figura 22 – Frequência de demanda para qualificação por localização do tumor (odontologia)

Obs.: cada respondente assinalou ao menos três localizações consideradas mais importantes

Psicologia

Houve a participação de 24 psicólogos em todo o Brasil, sendo predominantemente originários da Região Sudeste (33,3%), seguida pela Região Nordeste (20,8%). A participação das Regiões Norte e Sul foi de 16,7% cada e, finalmente, a Região Centro-Oeste obteve um percentual de 12,5% de participação. Também entre esses profissionais, a assistência foi a área de atuação que prevaleceu (Figura 23).



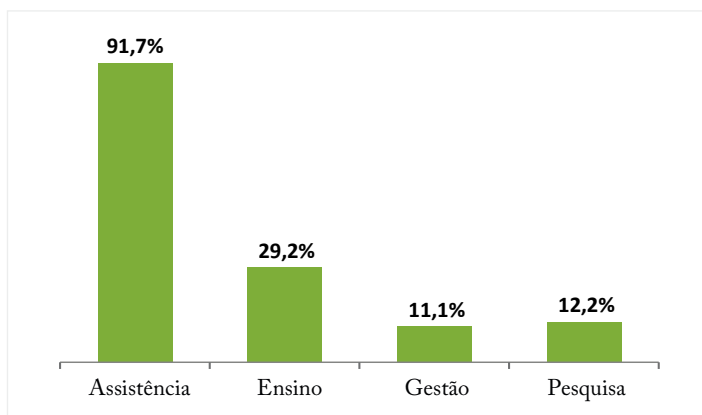


Figura 23 - Áreas de atuação

Na opinião dos psicólogos respondentes, o assunto com maior demanda para qualificação foi a assistência ao paciente oncológico hospitalizado (Figura 24). A prevenção de agravos e a assistência ambulatorial obtiveram o segundo e terceiro maiores percentuais de respostas, respectivamente.



Figura 24 - Demanda dos psicólogos para qualificação em oncologia, discriminada por assunto

Obs.: percentual de respostas assinaladas como “muita demanda”, segundo total de respostas por assunto

No que se refere à necessidade de qualificação em relação ao tipo/localização do tumor para sua categoria, os psicólogos citaram o da mama como aquele com maior demanda, seguido do câncer do colo do útero e das leucemias (Figura 25). Os participantes descreveram a atuação em psico-oncologia como uma área em desenvolvimento, atribuindo a isso, portanto, a carência de qualificação desses profissionais para o trabalho com a população oncológica, desde as noções básicas até os cuidados paliativos. Mesmo não tendo citado nenhuma técnica ou procedimento específico da psicologia cuja qualificação seja necessária para o atendimento em oncologia, os profissionais salientaram a importância de uma formação específica nessa área.

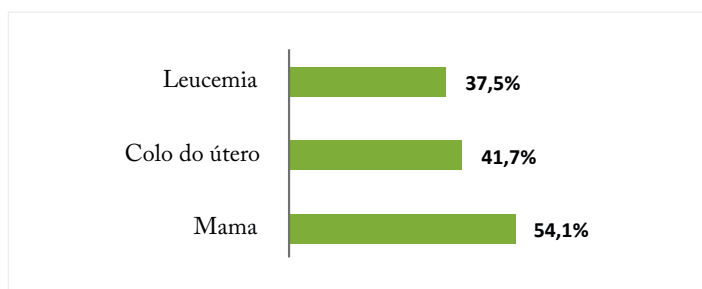


Figura 25 - Frequência de demanda para qualificação por localização do tumor (psicologia)

Obs.: cada respondente assinalou ao menos três localizações consideradas mais importantes

Serviço social

Participaram deste estudo 17 assistentes sociais de todo o Brasil, sendo que a Região Nordeste apresentou o maior percentual de participação (29,4%). Já as Regiões Norte e Sudeste obtiveram o mesmo percentual de participação



(23,5%), ficando em segundo lugar. O terceiro (17,6%) e quarto (5,9%) índices de respostas ficaram com as Regiões Sul e Centro-Oeste, respectivamente. Com relação às áreas de atuação, os assistentes sociais estão inseridos na assistência e na gestão (Figura 26). Não houve participação de profissionais com atuação em ensino e pesquisa.

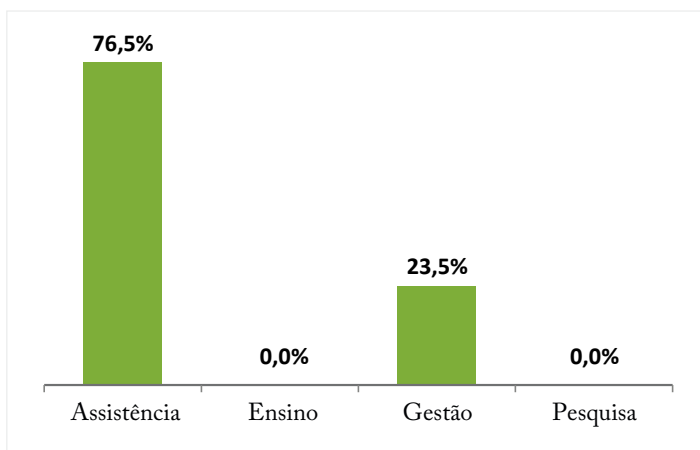


Figura 26 - Áreas de atuação

Com relação aos assuntos com maior demanda de qualificação, em primeiro lugar, os assistentes sociais indicaram a atuação na promoção da saúde e, em seguida, a qualificação em gestão e políticas públicas de atenção ao câncer e as noções básicas de controle e prevenção do câncer (Figura 27).

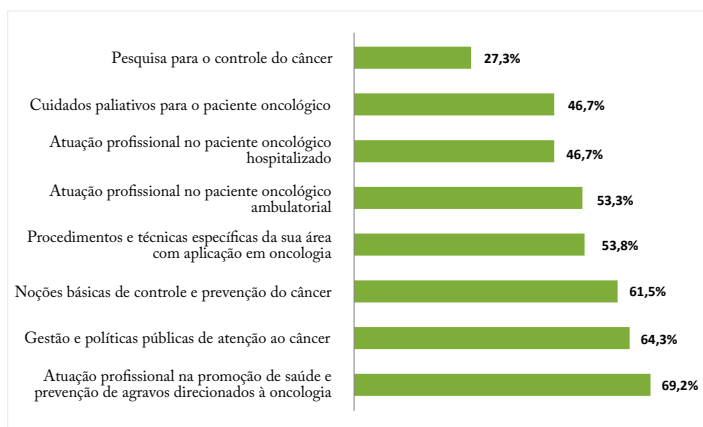


Figura 27 - Demanda dos assistentes sociais para qualificação em oncologia, discriminada por assunto

Obs.: percentual de respostas assinaladas como "muita demanda", segundo total de respostas por assunto

Os cânceres da mama, da próstata e do colo do útero foram os três tipos de tumor sobre os quais, na opinião dos assistentes sociais, há maior carência de qualificação (Figura 28). Como justificativa para a demanda identificada, os assistentes sociais relataram a necessidade de qualificar os profissionais para oferecer atendimento dentro dos princípios preconizados pelo SUS. Também foi citada a necessidade de uma capacitação para que esses profissionais possam, em seus atendimentos, colaborar, entre outras coisas, com a adesão dos pacientes ao tratamento.

Com relação aos procedimentos específicos do serviço social, ações educacionais que abordem os direitos dos pacientes oncológicos foram citadas como importantes.

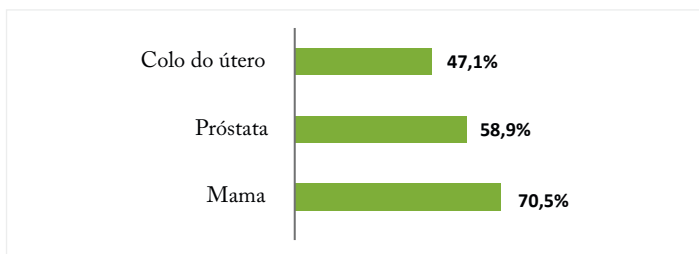


Figura 28 - Frequência de demanda para qualificação por localização do tumor (serviço social)

Obs.: cada respondente assinalou ao menos três localizações consideradas mais importantes

Farmácia



Foram 16 os farmacêuticos que participaram deste levantamento. As Regiões Sudeste e Norte obtiveram o maior percentual de participação (25%). Em seguida, ambas com 18,8%, estão as Regiões Nordeste e Centro-Oeste, e, por último, a Região Sul, com 12,5%. Em sua maioria, os farmacêuticos participantes atuavam na assistência. Um percentual bem menor relatou atuar em ensino e pesquisa e não houve menção à atuação em gestão (Figura 29).

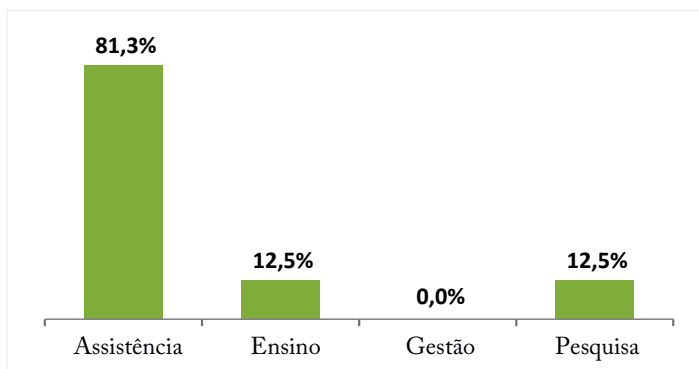


Figura 29 - Áreas de atuação

A atuação profissional no paciente oncológico ambulatorial, no paciente oncológico hospitalizado e nos cuidados paliativos foram os assuntos relatados pelos farmacêuticos como os de maior necessidade de qualificação (Figura 30).

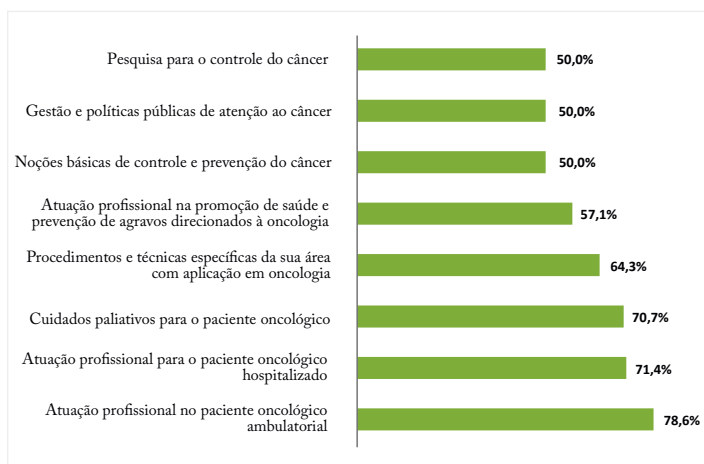


Figura 30 - Demanda dos farmacêuticos para qualificação em oncologia, discriminada por assunto

Obs.: percentual de respostas assinaladas como "muita demanda", segundo total de respostas por assunto

No que diz respeito à localização do tumor, mama foi aquela indicada como de maior demanda por qualificação na opinião dos farmacêuticos. Foram mencionados também os tumores da próstata e do colo do útero (Figura 31). Como justificativa para sua percepção de necessidade de qualificação, os farmacêuticos elencaram a importância do enfoque na integralidade do cuidado.



No que se refere às técnicas e procedimentos específicos de farmácia com aplicação em oncologia, foi muito enfatizada a necessidade de qualificação em manipulação de quimioterápicos.

Além disso, foram também citados a demanda de qualificação em normas de biossegurança, em gerenciamento de resíduos e em gerenciamento de estoque de medicamentos.

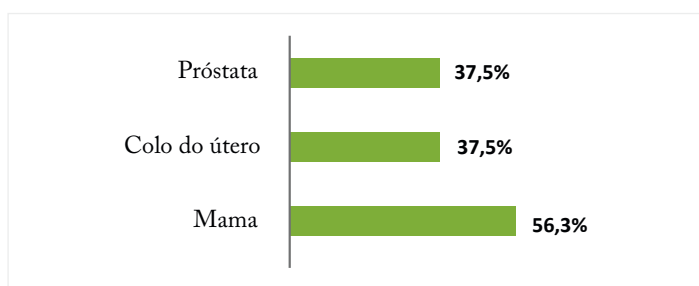


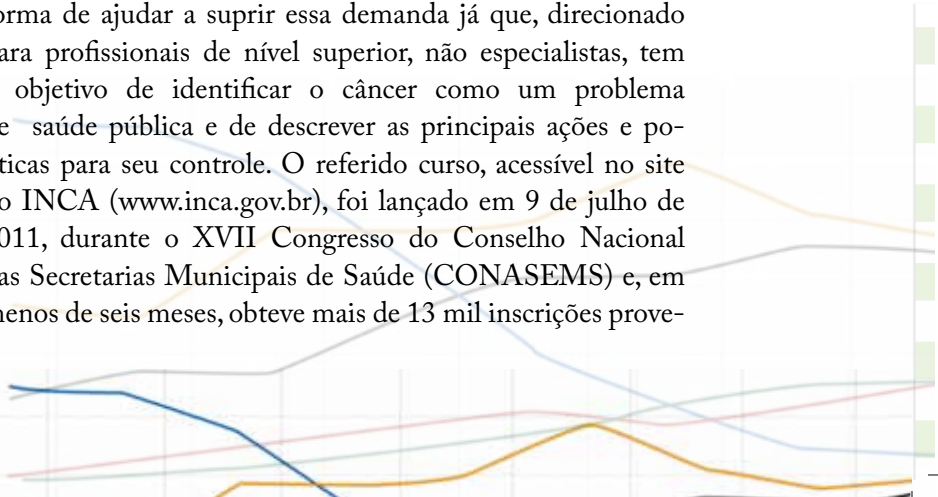
Figura 31 - Frequência de demanda para qualificação por localização do tumor (farmácia)

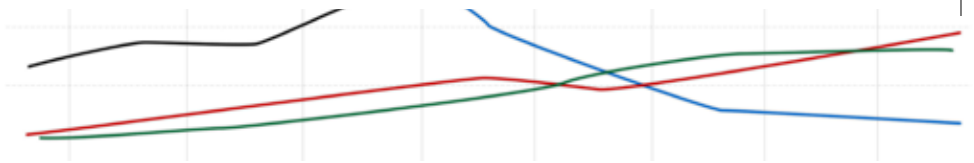
Obs.: cada respondente assinalou ao menos três localizações consideradas mais importantes

Discussão e estratégias de ação diante das demandas identificadas

Tendo em vista os 477 questionários recebidos de 26 Estados, contemplando todas as Regiões do país, bem como a diversidade das instituições e categorias profissionais dos respondentes, pode-se dizer que esses dados refletem o panorama da necessidade de qualificação em oncologia no Brasil. Os resultados deste estudo mostraram a atuação profissional na atenção básica como uma das demandas mais prementes, seguida pela atuação em nível ambulatorial e pelas noções básicas de controle e prevenção do câncer. Adicionalmente, no que se refere ao tipo/localização do tumor, foi identificada maior necessidade de qualificação na atenção ao câncer da mama e do colo do útero. Tais resultados apontam, portanto, para a priorização de ações educacionais relacionadas à atenção básica e voltadas para as topografias que são, neste momento, prioridades do governo federal: programas de prevenção ao câncer da mama e do colo do útero.

Visto isso, o curso *ABC do Câncer*⁵, recentemente lançado em nível nacional pela CEDC/INCA e que deu origem a publicação de mesmo nome, surge como uma forma de ajudar a suprir essa demanda já que, direcionado para profissionais de nível superior, não especialistas, tem o objetivo de identificar o câncer como um problema de saúde pública e de descrever as principais ações e políticas para seu controle. O referido curso, acessível no site do INCA (www.inca.gov.br), foi lançado em 9 de julho de 2011, durante o XVII Congresso do Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e, em menos de seis meses, obteve mais de 13 mil inscrições prove-



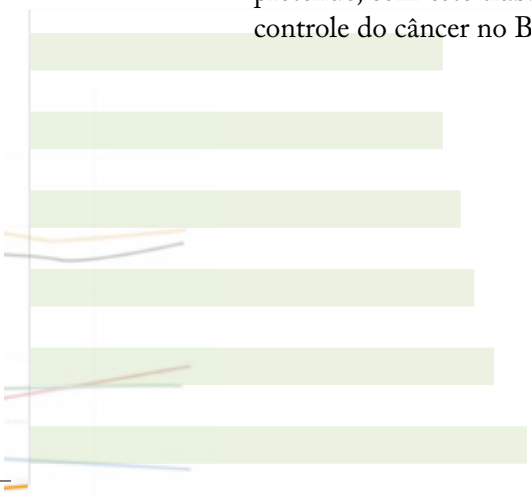


nientes de todas as Regiões do país. Tais números mostram que o *ABC do Câncer* tem tido grande aceitação e apresenta potencial como instrumento de apoio à qualificação para profissionais da saúde por todo o Brasil.

Os resultados desse levantamento permitiram a construção de um perfil de demanda de qualificação, o qual serve de base para a estruturação das ações educacionais pertinentes, não apenas no que se refere às temáticas propriamente ditas, mas também às modalidades e à natureza de tais ações. Com base na análise desse perfil, será possível planejar as ações educacionais de modo a atender às demandas específicas das categorias profissionais.

Com base na demanda identificada, será possível, às instituições que desenvolvem ações educacionais em oncologia, promoverem-nas a partir dos perfis identificados, não apenas para as categorias profissionais, mas também para as diferentes Regiões do país. Dessa forma, será possível ser mais assertivo no planejamento estratégico da qualificação em Atenção Oncológica no Brasil.

Para mudar a realidade e controlar o câncer, a informação, de qualidade, detalhada e precisa, regionalizada, é condição essencial. Nesse contexto, a CEDC/INCA, fiel à sua missão, pretende, com este trabalho, contribuir para a prevenção e o controle do câncer no Brasil.





Referências

1. Brasil. Decreto n. 7.530, de 21 de julho de 2011. Aprova a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções gratificadas do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília (2011 jul 22);Sec.1:9.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.439, de 8 de dezembro de 2005. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, Brasília (2005 dez 9); Sec.1:80-1.
3. Brasil. Portaria n. 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Diário Oficial da União, Brasília (2006 fev 23); Sec.1:43-51.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília (2007 ago 22);Sec.1:34-5.
5. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2011. 127 p.

Este livro foi impresso em offset,
papel couché 120g, 4/4
Fonte: Adobe Caslon Pro, corpo 11
Rio de Janeiro, janeiro de 2012



Versão Impressa

ISBN 978-85-7318-199-9



9 788573 181999

Versão Eletrônica

ISBN 978-85-7318-200-2



9 788573 182002

Apoio:



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**

Escritório Regional para as Américas da
Organização Mundial da Saúde



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL



PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA